

RESTAURAÇÃO DE OBRA, ÓLEO SOBRE TELA, “O VELHO DO CACHIMBO” DE LEOPOLDO GOTUZZO

REISSER¹, Paula; MORAES², Fabiane; BACHETTINI³, Andréa; SCOLARI⁴, Keli Cristina.

¹Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Móveis – paulareisser@gmail.com; ²Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Móveis - fabiane.moraes@yahoo.com.br; ³Orientadora Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Museologia Conservação e Restauro do ICH/UFPEL - bachetta@terra.com.br ; ⁴ Co-orientadora Universidade Federal de Pelotas, Departamento Museologia Conservação e Restauro do ICH/UFPEl - keliscolari@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Dentre os vários autores de obras de arte do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), destacam-se as obras do pintor pelotense Leopoldo Gotuzzo. Gotuzzo foi um dos mais importantes ícones da história da arte pelotense. Nascido no ano de 1887, teve seus primeiros estudos no Colégio Gonzaga de Pelotas onde se destacou com sua habilidade para o desenho. Passou a ser aluno do artista Frederico Trebbi e sob seus conselhos partiu para Roma a fim de reforçar seus estudos artísticos com o mestre de atelier Joseph Noel. Viveu boa parte de sua vida na Europa e retornou ao Brasil em 1918. Fixou-se no Rio de Janeiro, fez exposições em vários lugares do país e foi diversas vezes premiado e homenageado. Faleceu no ano de 1983, aos 96 anos, deixando legado em testamento sua coleção de pinturas e desenhos para a Escola de Belas Artes de Pelotas, a qual em 1969 foi agregada à UFPEl.

Em 1986 foi inaugurado o MALG, em Pelotas, o qual segue até os dias atuais, responsabilizado pela salvaguarda e preservação deste acervo. Primeiramente o museu funcionou na Rua Marechal Deodoro da Fonseca. Depois foi transferido, em 1999, para a Rua Félix da Cunha, 818, e depois para o prédio atual, situado na Rua General Osório, 725.

As obras de Leopoldo Gotuzzo existentes no museu apresentam um bom estado de conservação, porém algumas delas possuem problemas que justificam seu restauro. No quadro “O Velho do Cachimbo”, objeto de estudo deste trabalho, após análise prévia realizada através de exames organolépticos, com lupas de mão, iluminação UV e iluminação rasante, foram diagnosticadas várias tipologias de degradação. Um rasgo no canto superior esquerdo, oxidação e irregularidade do verniz, perdas da camada pictórica, abrasões, vestígio de ataques de agentes biológicos de degradação, acidificação da fita adesiva no verso do bastidor, oxidação dos pregos laterais e do suporte, sujidades generalizadas e abaloamento do tecido. Também foi identificada uma área de intervenção realizada pelo atelier de Conservação e Restauro, criado em 1982, responsável, na época, pela curadoria e salvaguarda dos trabalhos do artista. As intervenções, em dois rasgos localizados no canto inferior direito da obra, utilizavam como materiais um tecido de trama diferente do suporte original fixado no verso da tela com cera de abelha. A cera perdeu elasticidade e adquiriu coloração amarelada.

Este trabalho aborda as metodologias de restauração aplicadas nesta obra, pois segundo os autores Pascual & Patiño (2003), a recuperação de obras de arte

deve ser considerada como uma vontade de dar a obra seu aspecto original. Portanto, é objetivo deste trabalho realizar os processos de restauração sem alterar seus aspectos originais. A restauração teve base em consulta bibliográfica e seguiu os critérios de intervenção preconizados pelo Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação (ICOM-CC), como reversibilidade e estabilidade dos materiais utilizados na restauração.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi desenvolvido dentro do laboratório montado no próprio MALG, sendo parte integrante do currículo da disciplina de Conservação e Restauração de Pinturas II do Curso de Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL e do Projeto de Extensão Restauração do Acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: Documentação, Restauração e Exposição. O período de restauração foi de aproximadamente seis meses.

Primeiramente, um levantamento fotográfico da obra foi elaborado. Depois, uma ficha cadastral foi preenchida apontando os dados de identificação, descrição da obra, do estado de conservação e das intervenções realizadas anteriormente. Todos os processos de restauro foram documentados de maneira escrita e através de fotografias. Também, foi feita uma higienização mecânica da moldura, camada pictórica e bastidor, utilizando “swab” e enzimas naturais, antes dos processos de intervenção.

O processo de intervenção foi iniciado com a desmontagem da obra, ou seja, os pregos laterais foram removidos, o suporte foi separado do bastidor e colocado numa mesa entre duas folhas de papel siliconado.

O faceamento, técnica usada para proteger a camada pictórica durante os processos de intervenção do verso, foi feito a seguir, utilizando o adesivo BEVA 371 diluído em benzina (concentração 3:1). Segundo Nicolaus (1999), este procedimento consiste em uma espécie de “suporte auxiliar” que poderá ser retirada ao concluir o tratamento. A obra foi posta para descanso durante 48 horas até que o adesivo secasse por completo. Depois, foi realizada uma higienização do verso com borracha ralada e a remoção das intervenções pelo verso com auxílio de um bisturi. As costuras e enxertos das rupturas localizados na parte inferior direita (2 rupturas) e superior esquerda (1 ruptura), e também dos furos localizados por toda borda do suporte, foram feitos utilizando fios desbastados, polpa de linho e cola PVA de pH neutro.

O reforço de bordas, também descrito por Nicolaus (1999), foi realizado utilizando duas tiras de linho, com franjas desbastadas em um dos lados. Duas destas de 10 cm x 81cm e outras duas de 10cm x 65cm, seguindo as dimensões da obra. Novamente optou-se pelo uso do adesivo BEVA 371 para fixar estas tiras ao suporte original. Após a obra passar por secagem de 48 horas, foi posta em mesa térmica a fim de reativar e distribuir o produto uniformemente por sua superfície.

O suporte foi fixado ao bastidor original com grampos de aço inoxidável, de maneira a manter equilibrada a tensão do suporte, eliminando o abaloamento. Antes da fixação o bastidor foi tratado preventivamente contra pragas com inseticida piretróide, “K-Othrine SC 25”, de uso veterinário (8mL de produto diluído em 1L de água). Quando pronta a operação, o BEVA 371 foi removido com o auxílio de um solvente a base de petróleo, e um “swab”. O verniz e as intervenções pictóricas foram removidas com uma mistura (1:1) de álcool isopropílico e isoctano.

Após as intervenções na obra, que ficou em seu estado original, foi aplicada uma camada de resina Damar tanto para isolar a camada pictórica original das reintegrações cromáticas a serem feitas, quanto para saturar suas cores.

Também foi feito nivelamento das lacunas com massa de carbonato de cálcio e cola PVA de pH neutro. Nas áreas de abrasão, não houve necessidade de nivelamento, pois não apresentavam desnível acentuado. Na reintegração cromática foram utilizadas diversas cores da linha de tintas para restauro da Maimeri diluídas em pequenas quantidades de xilol. A técnica escolhida foi o pontilhismo, onde se pretende devolver para a obra sua unidade visual e possibilitar a distinção das áreas de intervenção, quando forem analisadas com atenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização das técnicas recomendadas pelos órgãos responsáveis pelos acervos internacionais proporcionou um trabalho de qualidade técnica adequada para o objeto de estudo.

Durante o processo de restauro surgiram novos defeitos que inicialmente não eram esperados, porém as técnicas utilizadas permitiram que estes também fossem solucionados. Os materiais utilizados se mostraram eficientes ao recuperar da unidade estética da obra. Foi necessária mão-de-obra técnica especializada, visto que a habilidade do profissional restaurador e sua formação técnica, são fundamentais para atingir sucesso no processo de restauro.

A escolha dos materiais foi baseada na compatibilidade destes com os originais e na propriedade de reversibilidade, seguindo o que aconselham os autores das fontes bibliográficas utilizadas na pesquisa.

A finalização do restauro ocorrerá a seguir, quando a aplicação do verniz, o tratamento da moldura e montagem definitiva da obra forem realizados.

4 CONCLUSÃO

A obra restaurada com a metodologia utilizada é adequada às normas técnicas vigentes visto que a aparência original foi mantida, prezando intervir o mínimo necessário, respeitando o princípio de compatibilidade e reversibilidade dos materiais.

5 REFERÊNCIAS

BACHETTINI, A. L.; CORRÊA, N. M. V.. **Restauração das obras de Iberê Camargo para exposição pintura pura**. In: Anais do XIII Congresso ABRACOR, Porto Alegre: Ed. Diferencial e ACOR-RS, 2009. p.143-145.

CALVO, Ana. **Conservación y restauración: Materiales, técnicas e procedimientos**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.

PASCUAL, E.; PATIÑO, M.. **O restauro de pintura**. 1ª Ed. Barcelona: Editorial Estampa, 2003. 160 p.

NICOLAUS, Knut. **Manual de restauração de cuadros**. Köln: Könemann, 1999.